



**Escola Nacional de
Administração Pública**

**PREVENÇÃO AO USO DE ENTORPECENTES NO COLÉGIO MUNICIPAL
STELA CAMARA DUBOIS - JEQUIE-BA**

Autor: Averaldo de Aquino Santos

**Graduando em: Especialista em Desenvolvimento Local e Objetivos de
Desenvolvimento Sustentável.**

Período(s): Outubro de 2018 a Abril de 2019

E-mail(s): averaldos@hotmail.com

Instituição de Ensino: Enap – Escola Nacional de Administração Pública

Orientador: Alex dos Santos Macedo

RESUMO

O consumo de substancia psicoativas é uma situação crescente e que acompanha a civilização, ou seja sempre existiu em todos os niveis culturais da humanidade e nas ultimas décadas houve um crescimento significativo e com essa crescencia destacamos as drogas lícitas e não lícitas dentro do ambiente escolar, motivo este que optamos pela execução deste Projeto de Intervenção, buscaremos desenvolver um trabalho com diversos atores destando como principal os alunos da escola, e seus respectivos professores, além da participação de pais familiares e comunidades. Procurando esclarecer estes assuntos abordando de forma didatica e de facil entendimento e procurando incentivar a reprodução social a que se refere este Projeto, desta forma possibilitando que a escola, alunos e familiares percebam que quando unidos fica muito mais facil enfrentar e resolver o problema do consumo de drogas o qual afeta todos os segmentos da vida destes usuarios.

SUMÁRIO

1 – Introdução	4
2 – Problema	5 a 7
3 – Justificativa	8 e 9
4 – Objetivo	10
4.1 – Objetivo Geral	10
4.2 – Objetivo Especifico	10
5 – Revisão de literatura	11
6 – Metodologia	12,13
7 – Cronograma	13,14
8 – Recursos Necessários	15
9 – Resultados Esperados	15
10 – Referencias Bibliográficas	16

1 – INTRODUÇÃO

Sabemos que o uso de drogas é um fenômeno antigo na longa trajetória da história da humanidade, constituído neste contexto graves problemas de saúde pública, acarretando inúmeras consequências no meio pessoal social para o futuro dos jovens e de toda uma comunidade.

Este projeto tem por objetivo esclarecer a comunidade escolar sobre a relação da prevenção do uso de drogas, dentro e fora do ambiente escolar, tendo um trabalho voltado as questões do seu uso por jovens e adolescentes na comunidade escolar. Buscando no seu desenvolvimento a conscientização e orientação aos jovens e adolescentes sobre as consequências do seu uso no campo da saúde quanto nos impactos sociais, como a violência, repetência, a evasão escolar dentre outros problemas.

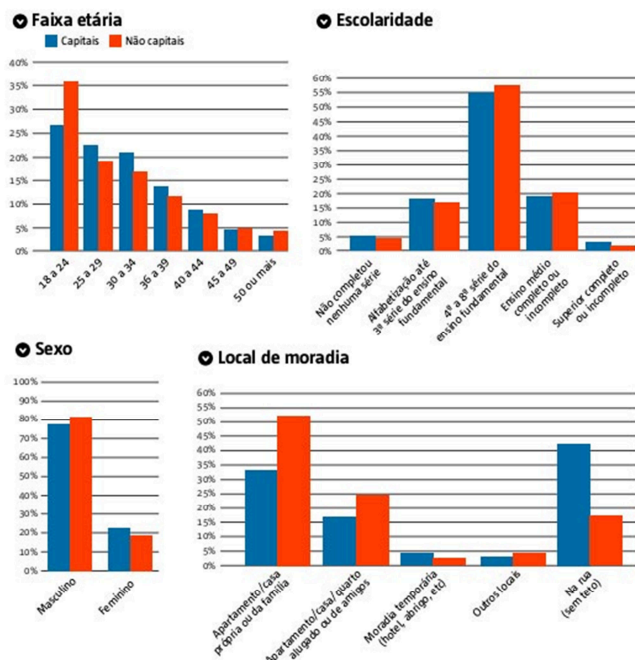
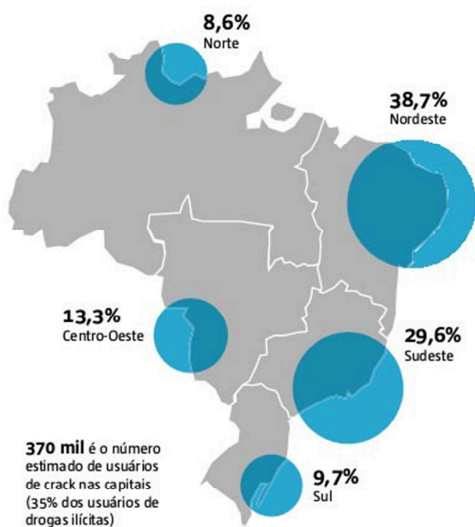
Dessa forma buscamos desenvolver um trabalho cujos atores principais serão os alunos da escola, com a participação também de seus respectivos professores, além da participação efetiva de familiares e comunidade, daí a importância deste Projeto de Intervenção que procura abordar o tema de forma direta e dinâmica na perspectiva da realização de um trabalho de prevenção dos problemas relacionados, chegando dessa forma a um maior esclarecimento com relação ao assunto por parte do alunado, além do incentivo a reprodução social no que se refere à prevenção.

2 – PROBLEMA

No Brasil o consumo de drogas vem se elevando, “dados mostram que 9% dos alunos do 9ª ano do ensino fundamental já usaram drogas ilícitas sendo esse percentual de 9,5% entre os meninos e 8,5% entre as meninas. Quando considerada a dependência administrativa da escola, os alunos de escolas públicas (9,3%) referiram com mais frequências à experimentação de drogas ilícitas do que àqueles de escolas privadas (6,8%) (IBGE, 2015, p. 62)” podemos verificar que estes índices ainda prevalece ao longo dos anos conforme dados que acerca do consumo desses entorpecentes entre jovens (Carlini e cols., 2010; SENAD, 2009; SENAD, 2010; UNIAD, 2012a; UNIAD, 2012b), na sua última pesquisa mostrou que o consumo de drogas no ambiente escolar no Ensino Fundamental e médio das escolas públicas e privadas traz um panorama abaixo descrito:

Percentual	Dados
25%	Dos adolescentes relataram já ter usado alguma droga ilícita na vida
10,6%	No último ano
5,5	No mês anterior à entrevista
Destacamos que cerca de 15% dos adolescentes que relataram ter usado drogas ilícitas, 59% dos que relataram ter usado álcool e 9,7% dos que relataram ter usado tabaco no último ano tinham entre 10 e 15 anos (Carlini e cols., 2010).	

MAPA DO CONSUMO
Cerca de 3 em cada 10 dependentes de drogas ilícitas são usuários de crack. Nordeste tem pior situação



25 mil pessoas foram ouvidas em 26 capitais e Distrito Federal, em 2012

<https://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1535091-uso-de-crack-invade-a-classe-media>

Como podemos perceber no gráfico acima apresentado onde trás o consumo de drogas ilícitas a nível nacional onde cerca de 3 em cada 10 são usuários de crack. E fazendo uma ressalva que o nordeste lidera esse índice. Sabemos que o uso desses entorpecentes entre os adolescentes tem sido associado a diversas consequências negativas entre as quais os problemas escolares tais como faltas, repetências, evasão escolar, dificuldades de aprendizagem e pouco comprometimento todas elas estão a condicionadas ao consumo de algum entorpecentes.

Com estes índices que assolam principalmente o nordeste procuramos desenvolver com este Projeto de Intervenção, atividades e orientações que poderá ser realizadas no ambiente Escolar voltados para a prevenção de drogas: no colégio municipal STELA CAMARA DUBOIS - JEQUIE-BA. Em nossa cidade não muito obstante a realidade nacional, onde cada vez mais cedo os adolescentes e adultos das diferentes camadas sociais se envolvem com consumo de entorpecentes de diversas formas. Diante este dado, não podemos mais pensar de forma simplista de ficarmos só no âmbito de ensinar a ler e escrever, onde nos objetivamos a tão somente da formação profissional. O ambiente escolar necessita transpor os muros escolares e se comprometer com a cidadania buscando não só a formação acadêmica, mas a formação de

seres humanos pensantes, sendo trabalhados num programa sistemático de prevenção, oferecendo-lhes propostas de opções para uma vida saudável e sem uso de drogas.

Desta forma, trata-se de um problema que demanda intervenção governamental. O governo do estado da Bahia possui um projeto “**Projeto de Prevenção ao Uso Abusivo de Drogas**”. Sendo voltado para prevenir e reduzir as consequências negativas de certos comportamentos relacionados ao uso de drogas. Ademais, busca reduzir os riscos e os danos para o usuário, sua família e a comunidade. Abrange tanto a prevenção e a diminuição dos riscos e danos à saúde associados ao consumo de substâncias psicoativas (Drogas), como do seu tratamento. Mas ainda com uma logística de abrangência em poucos municípios do estado.

No município de Jequié há o Programa Educacional de Resistência às Drogas, o PROERD adotado em todo o país com o objetivo de orientar em sala de aula as crianças e os jovens com temas voltados à resistência às drogas, a violência, para que através dessa relação com o que é desenvolvido pelo programa, os alunos se tornem bem orientados e se sintam mais seguros e responsáveis. Nosso objetivo é buscar parceria com este Programa onde o qual só atende 3 (três) escolas no município mas a nível estadual e não a nível municipal mas objetivamos absolver o conhecimento que eles dispõe para implementação e aperfeiçoamento dentro do nosso projeto.

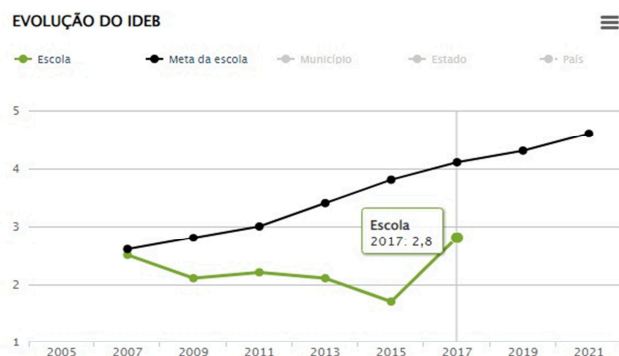
3 – JUSTIFICATIVO

A elaboração do presente projeto ocorre devido à verificação das constantes notícias nas rádios alusiva a violência e consumo de entorpecentes e da evasão escolar em destaque o Colégio Stela Câmara Dubois o qual possuem índice superiores a media nacional de adolescentes que utilizam algum tipo de entorpecentes, partindo pela demonstração através dos meios de comunicação no município através das rádios onde percebemos a constante incidência de violência contra jovens e adolescentes em decorrência do uso algum tipo de drogas ilícitas. E partido que a iniciação ao mundo das drogas é aproximadamente entre a infância e a adolescência, remetemos a meios bem como estratégias para fortalecer o combate a este acesso pelos jovens com as drogas ilícitas, levando para eles atividades psicossociais tais como exposições, discussões em grupos, atividades profissionalizantes, capacitações de jovens para inclusão no mercado de trabalho entre outros métodos que os levem a criar uma postura critica com relação a realidade social em que eles vivem.

O Colégio Stela Câmara Dubois é uma Escola Publica Municipal a qual possui Educação de Jovens e Adultos – Supletivo e Ensino Fundamental. Dispondo nas suas *dependências de 10 salas de aulas, 67 funcionários, Sala de diretoria, Sala de professores, Laboratório de informática, Sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), Quadra de esportes descoberta, Cozinha, Biblioteca, Banheiro dentro do prédio, Sala de secretaria, Banheiro com chuveiro, Despensa, Almojarifado, Pátio descoberto, Área verde tendo uma infraestrutura de Alimentação escolar para os alunos, Água filtrada, Água da rede pública, Energia da rede pública, Esgoto da rede pública, Lixo destinado à coleta periódica e Acesso à Internet.*

O índice de desenvolvimento do município é de 0,665. Sua posição no ranking nacional de municípios é a posição de 2776º. No nível estadual, ocupa o 33º. Na classificação do nível de desenvolvimento, pode ser considerado mediano para os indicadores de longevidade(saúde), renda e educação

(PNUD, 2013), dados estes extraído no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil 2013 divulgado pelo PNUD.



Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2017).



✗ Atingiu a meta

✓ Cresceu o Ideb

✗ Alcançou 6,0

Em relação a qualidade da educação, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) do colégio Municipal Stela Câmara Dubois no ano de 2017 nos anos finais da rede municipal cresceu de 1,7 no ano de 2015 para 2,8 para o ano de 2017 vale salientar que este índice é apresentado de dois em dois anos. Mesmo tendo este avanço não atingiu a meta e não alcançou 4,1 a meta da escola para atingir a meta nacional o Colégio necessitaria ter obtido neste ano a média de 4,3. O Colégio enfrenta o desafio de garantir mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado. Para tanto, seria importante avançar nos índices de Aprendizado, Fluxo e Ideb, que são respectivamente, 4,26(Aprendizado), 0,66 (fluxo) e 2,8 (Ideb). A meta para a escola seria de 4,1 para ano de 2017 com relação ao ideb.

4 – OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Este projeto de intervenção procura sensibilizar os jovens e adolescentes quanto a prevenção do uso de entorpecentes no ambiente escolar, diminuindo os efeitos provenientes da utilização dos mesmos no ambiente escolar e juntos procurarem elaborar projetos de vida ao qual incluirá valores pessoais, morais e a inserção sócio familiar dentro do ambiente escolar. Contribuir na formação e orientação das ações antidrogas.

Este projeto de intervenção procura alertar a comunidade escolar sobre as possíveis consequências, além de prevenir pais e alunos de forma a evitar futuros casos de viciados na comunidade envolvida, que contará com o apoio da equipe diretiva e pedagógica do colégio Estela Câmara Dubois, tal intervenção possibilitará que tanto escola, quanto alunos e familiares percebam que quando unidos ficaram muito mais fácil enfrentar.

4.2 Objetivo Especifico

Os objetivos é desenvolver atividades grupais que procurem o aprendizado de valores, comportamentos e responsabilidades, bem como possibilitar a reinserção social e preservação de vínculos familiares, oferecer possibilidade de segurança e acolhimento onde facilitará a integração e ressocialização dos jovens e adolescentes, a realização de diversas reuniões familiares com objetivo de buscar alternativas e juntos dirimir dúvidas sobre diversas condutas a serem tomadas e atuações futuras.

Assim este projeto servirá como elemento transformador de uma realidade que decorre da necessidade dentro do ambiente do Colégio Stela Câmara Dubois, destacando a violência urbana entre os vários tipos, como as drogas lícitas e não lícito motivo que justificou a execução do PI. Procurando valorizar as potencialidades vocacionais dos alunos existentes na

própria escola e na comunidade que venha a agregar valores transformadores para o meio escolar e social.

5 – REVISAO DE LITERATURA

A fase da adolescência é um momento de curiosidades, descobertas, experimentações e identificação. Ao analisar os motivos que levam um jovem ao mundo das drogas é necessário levar em consideração não somente o próprio individuo, mas sobretudo, o ambiente em que vive e os fatores de risco presente na cidade desse adolescente conforme (SHENKER e MINAY, 03/09/2002). A família, a escola, os jovens e a comunidade podem influenciar positiva ou negativamente um jovem ao uso de drogas. Segundo os autores “Pode-se destacar que a exposição destes jovens no ambiente de consumo de Drogas teremos aumento nos índices de doenças sexualmente transmissíveis haja vista que este alto consumo remete a elevação destes índices” (Ana Cecília Petta Roselli Marques e Marcelo S Cruz no livro “O adolescente e o uso de drogas. Vol 22 de 2000)

É importante salientar que o comportamento dos alunos, ao chegarem à adolescência, podem estar correlacionados aos reflexos das imposições ambientais vividas na infância. O contexto familiar, o relacionamento interpessoal desde a infância, os diversos convívios sociais, o processo educacional no ambiente familiar quanto no educacional, ponde contribuir para o envolvimento com o uso de entorpecentes(SANCHEZ et al., 2005).

Nesta conjuntura é fundamental a promoção e o fortalecimento da participação ativa da juventude no processo da sua educação buscando a valorização dos mesmos e fazendo com que eles se sintam dentro do processo de formação e evolução de todos. Salientamos que todas as estratégias de ação do educador que têm por objetivo sensibilizar e comprometer o jovem. Os jovens devem utilizar um espaço de discussão próprio, onde possam manifestar os seus problemas e questionamentos e desejos mais sinceros.

6 – METODOLOGIA

Primeiramente será realizada uma reunião de pais e mestres com objetivo de sensibiliza-los para que todos se engajem para o êxito do projeto, sendo apresentado todo projeto com intuito de orientação, tendo com esta parceira na escola para a busca de soluções dos problemas envolta ao tema, bem como conscientizá-los da necessidade de se realizar um trabalho em conjunto. Serão realizadas várias atividades educativas em paralelo ao horário de aula sendo realizadas ações como como oficinas pedagógicas, palestra, roda de conversa e projetos de leitura, além de discussões e atividades recreativas, onde o corpo escolar terá diversas oportunidades de expressar seus conhecimentos em como lidar com o problema da violência, causado pelo uso de drogas. Tendo o apoio de profissionais do conselho tutelar entre outros.

O melhor método é mostrar que a escola como espaço para sensibilização e construção de potenciais preventivos, apresentar um programa de capacitação dos educadores preparando-os para lidar com as diversas situações de risco que serão identificadas na análise de campo como isso ter uma articulação com as diferentes redes e atores para corretos encaminhamentos quando necessário e enfrentamento de desafios de forma conjunta: saúde, segurança, educação, assistência social, juventude, garantia de direitos, conselhos municipais, famílias, os próprios alunos, educadores, funcionários da escola, gestores, técnicos, as lideranças comunitárias, lideranças religiosas, conselheiros municipais, Ministério Público, Policia Militar entre tantos outros.

Tendo algumas técnicas que será aplicada, tais como:

- Instituir um comitê de divulgação que terá como composição a Diretora da Escola, Secretaria, Coordenadora, 03 Professores, 01 Agente Administrativo, 05 representantes dos Alunos e 05 representante dos Pais tendo calendário de reuniões previamente determinada, objetivando a busca de métodos preventivos a não utilização de drogas, bem como as consequências do uso destas;

Ressaltamos a importância da pesquisa de campo a qual será de importância para êxito do projeto pois através dele será possível identificar os possíveis alunos envolvidos na problemática escolar como consequência do uso de drogas. Já nas audiências públicas será o momento de apresentarmos os parceiros que compõem este projeto e que subsidiara todo bom andamento e legitimidade no desenvolvimento, sendo este momento que proporcionara rodas de conversas com os pais debatendo reflexões sobre atitudes e ações a serem tomadas advindas do uso de drogas.

7 – CRONOGRAMA

7.1 - Cronograma de Marcos

	Dias	Início	Final
1. PROJETO INTERVENÇÃO	68	21/03/2019	24/06/2019
1.1 – ESPECIFICOS	31	21/03/2019	02/05/2019
1.2 – PESQUISA DE CAMPO	27	15/04/2019	21/05/2019
1.3 – REALIZAÇÃO DE AUDIENCIA PUBLICA	8	22/05/2019	31/05/2019
1.4 – ESTUDOS PRELIMINARES	17	31/05/2019	24/06/2019

7.2 - Cronograma Detalhado

	Dias	Início	Final	Mar.	Abr	Mai	Jun
1. PROJETO INTERVENÇÃO	68	21/03/2019	24/06/2019				
1.1 – ESPECIFICOS	31	21/03/2019	02/05/2019				
1.1.1 – BUSCANDO PARCEIROS	5	21/03/2019	27/03/2019	X			
1.1.2 – PUBLICAÇÃO PARA ESCOLHA DE PROFISSIONAL	7	28/03/2019	05/04/2019	X	X		
1.1.3 – SELEÇÃO DE PROFISSIONAIS	6	05/04/2019	12/04/2019		X		
1.1.4 – ELABORAÇÃO DE PLANO DE TRABALHO	10	15/04/2019	26/04/2019		X		
1.1.5 – ANÁLISE DE DEMANDA	4	29/04/2019	02/05/2019		X	X	
1.2 – PESQUISA DE CAMPO	27	15/04/2019	21/05/2019				
1.2.1 – MAPEAR AREA DE ATUAÇÃO	20	15/04/2019	10/05/2019		X	X	
1.2.2 – CRIAÇÃO DE RELATORIO DO MAPEAMENTO	3	10/05/2019	14/05/2019			X	
1.2.3 – ENTREVISTA ESTRUTURADA	3	10/05/2019	14/05/2019			X	
1.2.4 – RELATORIO FINAL	5	15/05/2019	21/05/2019			X	
1.3 – REALIZAÇÃO DE AUDIENCIA PUBLICA	8	22/05/2019	31/05/2019				
1.3.1 – DIVULGAÇÃO E MOBILIZAÇÃO PARA AUDIENCIA PUBLICA	3	22/05/2019	24/05/2019			X	
1.3.2 – REALIZAÇÃO DA AUDIENCIA PUBLICA	5	24/05/2019	30/05/2019			X	

1.3.3 – ELABORAÇÃO DE RELATORIO DA AUDIENCIA PUBLICA	1	31/05/2019	31/05/2019			X	
1.4 – ESTUDOS PRELIMINARES	17	31/05/2019	24/06/2019				
1.4.1 – CONSOLIDAÇÃO RELATORIO DO MAPEAMENTO	8	31/05/2019	11/06/2019			X	X
1.4.2 – CONSOLIDAÇÃO DAS AUDIENCIAS PUBLICAS	8	31/05/2019	11/06/2019			X	X
1.4.3 – SUGESTOES DOS INTERESSADOS PARA CONSOLIDAÇÕES	1	11/06/2019	11/06/2019			X	X
1.4.4 – ENTREGA DE RELATORIO FINAL DOS ESTUDOS	10	11/06/2019	24/06/2019			X	X

8 – RECURSOS NECESSÁRIOS

Salientando que neste projeto não teremos custos em virtude das parcerias que faremos as quais disponibilizara o que já possuem no que diz respeito a material humano nas palestras e mesas redondas bem como nas audiências publicas a qual dará toda segurança e respaldo jurídico e de expediente a própria Escola e a Secretaria de Educação já dispõe.

7

Os resultados esperados são os resgates de jovens e adolescentes da comunidade escolar mostrando que eles são importantes para toda a sociedade e seus talentos diversos é elemento transformador para um futuro harmonioso.

Mudar toda a comunidade escolar no ambito dos profissionais e alunos bem como os pais, onde se sabe que não é uma tarefa de uma instituição ou pessoa, mas de uma coletividade que engloba toda a sociedade sabendo ter uma pedagogia no “lidar” com o tema drogra em sala de aula e no seu entorno num ambito pedagogico e juridico e assim alanvancando relações de educação e prevenção de crianças e adolescentes do uso/consumo de drogas

10 – REFERENCIAS

NERY FILHO, A.; TORRES, I. M. A. P. (Org.). Drogas: isso lhe interessa? Confira aqui. Salvador: CETAD/UBA/CPTT/PMV, 2002.

Brasil. Secretaria Nacional Antidrogas (2000). *Conselho Nacional Antidrogas*, não paginado. Disponível em: [http:// www.senad.gov.br/comad](http://www.senad.gov.br/comad). Acesso em: 28 set. 2005.

Fonseca, M. S. (2006). *Prevenção ao abuso de drogas na prática pedagógica dos professores do Ensino Fundamental*. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas – SP.

BRASIL. Curso de Prevenção do Uso de Drogas para Educadores de Escolas Públicas. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Ministério da Educação. 5 ed. Brasília: Ministério da Justiça, 2012.

DOMINGUEZ, Bruno. O desafio de uma política equilibrada para as drogas. RADIS COMUNICAÇÃO EM SAÚDE, Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca e Fundação Oswaldo Cruz, n. 101, p. 14, jan. 2011.

SANCHEZ, Zila van der Meer; OLIVEIRA, Lúcio Garcia de; NAPPO, Solange Aparecida. Razões para o não-uso de drogas ilícitas entre jovens em situação de risco. Revista Saúde Pública, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 599-605, 2005.

Miriam Schenker¹; Maria Cecília de Souza Minayo Núcleo de Estudos e Pesquisa em Atenção ao Uso de Drogas/Uerj, Pós-Graduação em Saúde da Criança e da Mulher do Instituto Fernandes Figueira, Fiocruz. Rua Fonseca Teles 121/4º andar, 20940-200, Rio de Janeiro RJ. schenkerbrasil@hotmail.com Centro Latino-Americano de Estudos da Violência e Saúde, Fiocruz.

<https://atarde.uol.com.br/bahia/salvador/noticias/1535091-uso-de-crack-invade-a-classe-media>